

RELATÓRIO SOBRE A LACUNA DE ADAPTAÇÃO 2020

MENSAGENS-CHAVE

RESUMO

2020 não foi apenas o ano da pandemia, foi também o ano do recorde de temperaturas e de crescente impacto das mudanças climáticas: enchentes, secas, tempestades, incêndios e pragas de gafanhotos. Ainda mais preocupante é que, com base nas promessas atuais do Acordo de Paris, o mundo está caminhando para um aumento de temperatura de pelo menos 3°C neste século, o que só irá intensificar estes impactos.

Uma ação forte na redução das emissões de gases de efeito estufa é essencial para atingir os objetivos do Acordo de Paris de manter o aquecimento global neste século bem abaixo de 2°C - e buscando 1,5°C. Isto limitaria, mas não eliminaria, os impactos sobre os países e comunidades vulneráveis. Entretanto, dadas as incertezas atuais em torno dos esforços para limitar a mudança climática, o mundo deve planejar, financiar e implementar medidas de adaptação apropriadas para toda a gama de elevações da temperatura global - ou enfrentar sérios custos, perdas e danos.

A adaptação é um pilar fundamental do Acordo de Paris e implica na redução da vulnerabilidade dos países e comunidades às mudanças climáticas, aumentando suas capacidades de absorverem impactos e permanecerem resilientes. O Acordo de Paris exige que todos os seus signatários planejem e implementem medidas de adaptação por meio de planos nacionais de adaptação, estudos, monitoramento dos efeitos da mudança climática e investimentos em um futuro verde.

A quinta edição do Relatório sobre a Lacuna de Adaptação, do PNUMA, conclui que tal ação está muito distante de onde deveria. Embora as nações tenham avançado no planejamento e implementação, enormes lacunas permanecem, particularmente no financiamento aos países em desenvolvimento e no que diz respeito a garantir que os projetos de adaptação cheguem ao estágio em que trazem reduções reais nos riscos climáticos. O financiamento público e privado para a adaptação deve ser intensificado urgentemente e a implementação dos projetos de adaptação deve acelerar.

O relatório dá um foco especial às soluções baseadas na natureza – ações localmente apropriadas para endereçar desafios sociais, como a mudança do clima, e garantir bem-estar humano e benefícios à biodiversidade por meio da proteção, manejo sustentável e restauração natural ou modificada de ecossistemas. Aumentar o financiamento e escalonar soluções baseadas na natureza será particularmente crítico para ajudar no alcance das metas do Acordo de Paris.

Ação de adaptação está agora amplamente inserida no planejamento de políticas públicas em todo o mundo.

- As ações de adaptação são críticas para permitir que os atores públicos e privados se preparem e respondam aos impactos das mudanças climáticas.
- 72% dos países adotaram pelo menos um instrumento de planejamento de adaptação em nível nacional, enquanto outros 9% estão em processo de desenvolvimento de um.
- A maioria dos países em desenvolvimento está preparando Planos Nacionais de Adaptação, um mecanismo-chave para fortalecer o foco na adaptação.
- Cerca de metade dos documentos de planejamento dos países aborda os riscos de forma abrangente, inclui as partes interessadas relevantes e tem processos de planejamento no local.
- Espera-se que o progresso no planejamento de adaptação continue, pois a crescente sensibilização climática impulsiona um número cada vez maior de iniciativas subnacionais.

Porém, o financiamento necessário para implementar esses planos não está crescendo com a velocidade suficiente.

- O financiamento público internacional da adaptação está aumentando, mas não há dados suficientes para identificar tendências nas finanças públicas ou privadas dos países.
- Os custos anuais da adaptação somente nos países em desenvolvimento são estimados atualmente em US\$ 70 bilhões. Espera-se que este valor chegue a US\$ 140-300 bilhões em 2030 e US\$ 280-500 bilhões em 2050.
- O apoio multilateral à adaptação aumentou entre 2013 e 2017 para 14,6% do financiamento multilateral para o desenvolvimento. Em contrapartida, o apoio bilateral à adaptação como parte do financiamento bilateral ao desenvolvimento aumentou lentamente no mesmo período, de 4,6% para 6,1%.

É necessário um financiamento adicional para melhorar a adaptação e limitar as perdas, particularmente nos países em desenvolvimento.

- Há evoluções promissoras na área financeira. O Fundo Verde Para o Clima (GCF) destinou 40% de sua carteira total à adaptação e conta cada vez mais com investimentos do setor privado. Outro desenvolvimento importante é a dinâmica crescente para assegurar um sistema financeiro sustentável.
- Entretanto, precisamos aumentar e incentivar tanto o financiamento público quanto o privado de adaptação para reduzir a lacuna.
- A incorporação de novas ferramentas, tais como critérios de investimento sustentável, princípios de divulgação relacionados ao clima e integração dos riscos relacionados ao clima nas decisões de investimento podem estimular investimentos em resiliência climática e direcionar o financiamento para longe dos investimentos que aumentam a vulnerabilidade.

A implementação de ações de adaptação está crescendo, mas ainda há evidência limitada de redução dos riscos climáticos.

- Desde 2006, cerca de 400 projetos de adaptação financiados por fundos multilaterais a serviço do Acordo de Paris foram realizados em países em desenvolvimento, metade dos quais tiveram início após 2015.
- Enquanto os projetos anteriores raramente ultrapassavam US\$ 10 milhões, 21 novos projetos desde 2017 atingiram um valor superior a US\$ 25 milhões.
- O Fundo Verde Para o Clima (GCF), o Fundo para os Países Menos Desenvolvidos (PMD) e o Fundo de Adaptação alcançaram juntos mais de 20 milhões de beneficiários diretos e indiretos e treinaram mais de 500.000 pessoas em medidas de resiliência climática.
- Mais da metade dos projetos de adaptação apoiados desde 2015 estão sendo implementados nos Países Menos Desenvolvidos e quase 15% nos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento.
- A maioria concentra-se nos setores mais sensíveis ao clima, como agricultura e acesso à água. Entre os riscos climáticos prioritários estão a seca, a variabilidade das chuvas, as enchentes e os riscos costeiros.
- A Iniciativa Global de Adaptação Mapping identificou quase 1,700 artigos detalhando ações de adaptação em todo o mundo, um terço dos quais estavam na fase inicial da implementação. Apenas 3% relataram trazer reduções reais dos riscos climáticos para as comunidades onde os projetos estavam sendo implementados.

É necessária uma implementação mais ampla e sólida para evitar atraso na gestão dos riscos climáticos, especialmente nos países em desenvolvimento.

- Foi autorizado o início de cerca de 40 novos projetos de adaptação com fundos da Convenção-Quadro da ONU sobre Mudança do Clima e 80 se encontram em estágio

avançado do processo de aprovação. Entretanto, a falta de informações sobre resultados duradouros suscita preocupações em relação à eficácia.

- Além disso, os níveis elevados contínuos de emissões globais podem fazer com que a implementação, mantidas as taxas atuais, não acompanhe o ritmo do aumento dos níveis de risco.
- O aumento da capacidade de adaptação e da resiliência aos impactos climáticos pode reduzir acentuadamente a vulnerabilidade aos riscos climáticos. Como por exemplo, por meio da capacitação, empoderamento, boa governança e sistemas de alerta precoce.

As soluções baseadas na natureza (SBN), uma das formas com melhor custo-benefício no portfólio da adaptação, têm o potencial de fazer contribuições importantes para a adaptação à mudança climática, mas há poucos planos tangíveis e o financiamento é limitado para as SBN.

- Na adaptação, as soluções baseadas na natureza são utilizadas principalmente para enfrentar os riscos costeiros, a precipitação intensa, o calor e a seca.
- Mais da metade dos países, incluindo mais de 90% dos países menos desenvolvidos, referem-se à proteção da natureza como uma importante motivação para o planejamento da adaptação e acrescentaram elementos de soluções baseadas na natureza aos componentes de adaptação de suas Contribuições Nacionalmente Determinadas no âmbito do Acordo de Paris. Porém, a maioria descreve apenas metas amplas e menos de um terço inclui metas mensuráveis.
- Pelo menos 50% das Estratégias e Planos de Ação Nacionais para a Biodiversidade, que os países desenvolvem sob a Convenção da ONU sobre Diversidade Biológica (CDB), enfatizam a importância das SBN para endereçar a vulnerabilidade das espécies e dos ecossistemas às mudanças climáticas, bem como outras pressões antropogênicas.
- Uma análise de quatro grandes fundos de clima e de desenvolvimento sugeriu que o apoio a iniciativas verdes com algum elemento de soluções baseadas na natureza aumentou nas últimas duas décadas, embora não o suficiente.
- O investimento acumulado em projetos de mitigação e adaptação às mudanças climáticas sob os quatro fundos analisados foi de US\$ 94 bilhões. Porém, apenas US\$ 12 bilhões foram gastos em soluções baseadas na natureza. Esta é uma fração muito pequena do financiamento total para adaptação e conservação.
- O alto custo de transação das SBN significa que poucas delas podem ser financiadas como empreendimentos puramente comerciais. A base de financiamento das SBN para adaptação poderia ser reforçada e diversificada através da implantação de mecanismos inovadores que combinem fontes públicas e privadas de financiamento.
- Há também uma necessidade urgente de criar as condições e incentivos necessários para viabilizar, incentivar e facilitar a melhoria do financiamento e dos fluxos de investimento.

A pandemia da COVID-19 deve impactar a capacidade dos países de planejar, financiar e implementar ações de adaptação, afetando desproporcionalmente os países e os grupos populacionais mais vulneráveis.

- Ainda é muito cedo para avaliar a extensão total com que a COVID-19 afetará os processos globais de adaptação. Entretanto, em curto prazo a necessidade de gerenciar os impactos diretos do vírus na saúde pública e suas consequências econômicas tem sido acompanhada do declínio da adaptação na agenda política.
- Em longo prazo, as consequências socioeconômicas da pandemia provavelmente colocarão pressões adicionais sobre as finanças públicas e poderão mudar as prioridades nacionais e dos doadores quanto ao apoio à ação climática.
- Se forem bem implementados, os pacotes de estímulo econômico no contexto da pandemia poderiam levar a uma recuperação mais resiliente ao clima e com baixas emissões. Porém, muitos pacotes anunciados até o momento estão perdendo a oportunidade.

A redução das emissões de gases de efeito estufa diminuirá os impactos e custos associados à mudança climática, mas o mundo também deve planejar, financiar e implementar medidas de adaptação à mudança do clima - ou enfrentar sérios custos, perdas e danos.

- Atingir a meta de 2°C do Acordo de Paris poderia limitar as perdas no crescimento anual em até 1,6%, em comparação com os 2,2% da trajetória de 3°C.
- Todas as nações devem prosseguir com os esforços delineados no Relatório sobre a Lacuna de Emissões 2020, do PNUMA, que clamou por uma recuperação verde no pós-pandemia e por contribuições nacionais atualizadas que incluam novos compromissos de emissões líquidas zero.
- Mas todos e todas também devem planejar a adaptação como uma decisão econômica e uma responsabilidade moral com as nações menos responsáveis pela mudança climática - e que são as mais ameaçadas.
- A adaptação à mudança climática faz sentido economicamente. A Comissão Global de Adaptação em 2019 estimou que um investimento de US\$ 1,8 trilhões em medidas de adaptação traria um retorno de US\$ 7,1 trilhões em custos evitados e outros benefícios.
- Embora tenham sido feitos progressos na adaptação em todo o mundo ao longo da última década, se fazem necessárias mais ambição e ação, apoiadas pelo financiamento.